

Aluno (a): \_\_\_\_\_

Escola: \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Ano de Escolaridade: **9º ano**

Disciplina: **História**

Professor (a) \_\_\_\_\_

## **Semana 24: de 02 a 06 de agosto de 2021**

**Conteúdo(s) desenvolvido(s):** Era Vargas: Agentes que favoreceram a ascensão de Getúlio Vargas ao poder.

**Motive-se! Aprenda!** Vídeo: <https://youtu.be/J0wqxzUkr2I>

### **A Aliança Liberal**

Em 1929, iniciava-se novamente o processo de sucessão presidencial. Era esperado que, como durante a Primeira República, o presidente indicasse um candidato oficial que seria apoiado por todos os grupos dominantes nos Estados. Mas nessas eleições a concorrência política não ocorreu entre os candidatos representantes dos Estados dominantes e os Estados de segunda grandeza; ocorreu entre o próprio grupo dominante. Já que Washington Luís representava São Paulo, de acordo com a política do café com leite, o próximo presidente seria de Minas Gerais. Entretanto, o presidente demonstrou que não honraria mais seu acordo e nomeou como seu sucessor um outro paulista, Júlio Prestes.

Porém, os mineiros não aceitaram que os paulistas continuassem no poder por mais um mandato. A divergência entre São Paulo e Minas Gerais abriu espaço para outras divergências que haviam sido reprimidas no passado. Antônio Carlos de Andrada - governador de Minas Gerais e candidato à presidência - abriu mão de sua candidatura e organizou uma chapa de oposição: ele apoiava para a presidência o governador do Rio Grande do Sul, Getúlio Vargas, e para vice-presidente o paraibano João Pessoa.

Estava formada a Aliança Liberal, cuja base de sustentação era Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Paraíba e mais alguns grupos que se opunham ao governo federal – tais como o Partido Democrático de São Paulo e outros grupos de civis e militares que não estavam contentes com a situação do País.

A Aliança Liberal expressava as aspirações das classes dominantes regionais que não estavam ligadas aos cafeicultores. A plataforma da Aliança Liberal estava voltada para conquistar o apoio das classes médias e de alguns setores operários. O programa propunha medidas de proteção ao trabalhador – lei de férias, regulamentação do trabalho do menor e da mulher – e uma reforma política no Brasil que incluiria o voto secreto, justiça eleitoral e anistia aos presos políticos.

Nas eleições de 1930, foi lançado um candidato a presidente da República pelo Bloco Operário Camponês (BOC) que era patrocinado pelo Partido Comunista. Apesar de esse candidato obter uma votação praticamente insignificante, sua indicação simbolizava a demanda de participação política dos trabalhadores.

Assim como nas eleições anteriores, houve fraude nesta eleição. Até mesmo a Aliança Liberal, que prometera lutar contra a corrupção, também cometeu fraude política, principalmente no Rio Grande do Sul. Contudo, o resultado final foi a vitória do candidato paulista, Júlio Prestes.

Ambas as chapas haviam concordado em respeitar os resultados. Os elementos mais moderados da Aliança Liberal, tais como João Pessoa, aceitaram o resultado, e declararam que preferiam dez Júlio Prestes a uma revolução. Entretanto, outros membros da Aliança Liberal, especialmente os mais jovens,

não aceitaram o resultado. Os tenentistas uniram-se a eles e esboçaram uma conspiração contra o presidente recém eleito. Em pouco tempo, foi formado um movimento de conspiração para depor Washington Luís e liquidar o regime oligárquico da Primeira República.

Preocupado com as rebeliões e com a volta do movimento tenentista, até mesmo os líderes mais conservadores das oligarquias divergentes decidiram assumir o controle da conspiração. Eles estavam preocupados que, caso não tomassem o controle, o golpe seria muito mais radical.

Um acontecimento importante e inesperado deu força à conspiração revolucionária. Em 26 de julho, João Pessoa foi assassinado em Recife e se tornou um mártir. Sua morte e a “degola” de muitos deputados eleitos de Minas Gerais e da Paraíba fizeram com que as antigas oligarquias apoiassem o golpe. Eles foram cautelosos, e colocaram no comando do movimento revolucionário Góis Monteiro, que tinha a confiança dos políticos gaúchos. Em 3 de outubro de 1930, uma revolta irrompeu no Rio Grande do Sul, e foi seguida por outras no Nordeste, sob liderança de Juarez Távora.

As tropas revolucionárias no Sul e as forças do governo federal estavam prontas para um confronto em Itararé, no estado de São Paulo. No dia 24 de outubro, os generais Tasso Fragoso, Mena Barreto e Leite de Castro, e o almirante Isaías de Noronha depuseram o presidente Washington Luís no Rio de Janeiro e constituíram uma junta provisória de governo. Essa junta tentou permanecer no poder, mas ela era bastante heterogênea. As oligarquias dissidentes queriam mais poder e proteção econômica, enquanto os tenentistas queriam a centralização política e a implementação de algumas reformas sociais. Já o Partido Democrático queria controlar São Paulo politicamente e criar um Estado liberal. A pressão de revolucionários vindos do Sul e manifestações populares fizeram com que a junta entregasse o poder a Getúlio Vargas, que tomou posse na presidência da República a 3 de novembro de 1930.

#### ATIVIDADES

1- Qual o objetivo político dos tenentistas?

---

---

2- Qual governante tomou posse na presidência da República em novembro de 1930?

---

---

3- Qual o fato político inesperado ocorreu no processo eleitoral de 1929?

---

---